

Juliana Gabriela Miranda Liberatore

**O IMPACTO DAS ORIENTAÇÕES ÀS GESTANTES NA TRIAGEM AUDITIVA
NEONATAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Minas Gerais- Faculdade de
Medicina para obtenção de Título de Bacharel em
Fonoaudiologia.

Belo Horizonte

2010

Juliana Gabriela Miranda Liberatore

**O IMPACTO DAS ORIENTAÇÕES ÀS GESTANTES NA TRIAGEM AUDITIVA
NEONATAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Minas Gerais- Faculdade de
Medicina para obtenção de Título de Bacharel em
Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Sirley Alves da Silva Carvalho

Co-orientadora: Prof. Ms. Andréa Rodrigues Motta

Belo Horizonte

2010

Liberatore, Juliana Gabriela Miranda

O Impacto das orientações às gestantes na triagem auditiva neonatal. /Juliana Gabriela Miranda Liberatore -- Belo Horizonte, 2010. x, 24f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Curso de graduação em Fonoaudiologia.

Título em inglês: The impact of guidelines pregnant women in the hearing screening neonatal

1.Audição. 2.Triagem. 3.Gestantes. 4. Perda Auditiva.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Chefe de Departamento: Prof^ª. Sirley Alves da Silva Carvalho

Coordenadora do Curso de Graduação: Prof^ª. Laélia Cristina Caseiro Vicente

Juliana Gabriela Miranda Liberatore

**O IMPACTO DAS ORIENTAÇÕES ÀS GESTANTES NA TRIAGEM AUDITIVA
NEONATAL**

Parecerista: Fga. Renata Jacques

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família, que é meu porto seguro. À minha mãe, ao meu pai, aos meus irmãos, ao meu namorado e aos meus amigos, obrigada por todo amor e compreensão.

Agradecimentos

“Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam à Deus.”

Agradeço a Deus que um dia me escolheu, e me conduz todos os dias da minha vida. Toda honra e glória seja dada à Ele.

À minha mãe, por todo amor e carinho, e por ser meu ombro amigo em todos os momentos.

Ao meu pai, por me incentivar a perseverar.

Aos meus irmãos, por compreenderem e me darem apoio e entusiasmo.

Ao Mateus, por todo amor e por me apoiar todos os dias dessa jornada.

À minha orientadora Sirley, agradeço pelo carinho, dedicação e paciência. Sua disposição, alegria e bom humor me incentivaram a prosseguir. Obrigada por ser um exemplo de profissional.

À minha co-orientadora Andréa, por ser sempre disponível e compreensível. Agradeço pelas orientações que enriqueceram o trabalho e por todo o carinho dispensado.

Aos amigos, que me incentivaram a perseverar.

Aos colegas da Fono que sempre me deram apoio e me ajudaram a transformar esse trabalho em realidade. Obrigada por tudo!!

Às mães que se prontificaram a participar desta pesquisa, muito obrigada!

A todos que fazem parte da minha vida e que de algum modo contribuíram para este trabalho, muito obrigada!

Sumário

Dedicatória	v
Agradecimentos	vi
Listas de abreviaturas	vii
1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	1
2. METODOLOGIA	3
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	5
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	6

Lista de abreviações e siglas

TCLE: Termo de Consentimento Livre e esclarecido

TANU: Triagem Auditiva Neonatal Universal

JCIH: Joint Committee on Infant Hearing

CBPAI: Comitê Brasileiro sobre Perdas Auditivas na Infância

UBS: Unidade Básica de Saúde

GG: Grupo de Gestantes

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais

p: Valor de significância estatística

n: Número da amostra

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) é um programa que preconiza o diagnóstico precoce de perda auditiva em neonatos. Sabe-se que essa detecção precoce auxilia uma intervenção eficiente, e oferece condições mais favoráveis para o desenvolvimento adequado do bebê, principalmente no primeiro ano de vida, que é o período de maturação das vias auditivas.

Os programas de Triagem Auditiva Neonatal preconizam que todos os bebês sejam avaliados, a fim de promover a identificação precoce da perda auditiva. Todos os bebês nascidos no Hospital das Clínicas da UFMG são encaminhados para a triagem auditiva, sendo o exame marcado pela Unidade Básica de Saúde (UBS).

As leis concernentes à TANU desempenham funções importantes para seu funcionamento. Em Minas Gerais, a Lei 16280 de 2006 institui o Programa de Triagem Auditiva Neonatal em todo o estado, exigindo que os recém nascidos sejam submetidos à triagem auditiva na maternidade, antes da alta hospitalar ou em unidade da rede estadual de saúde auditiva. Essa ação garante condições para a identificação dos problemas auditivos nos bebês, como também uma intervenção precoce.

Uma dos empecilhos na adesão à TANU é a falta de informações das mães e gestantes com respeito à importância da detecção precoce da perda auditiva. Sendo assim, algumas estratégias são utilizadas para se propagar essas informações, como por exemplo os grupos de orientações às gestantes. Estes tem como objetivo informar as gestantes assuntos referentes a gestação e ao bebê, e orientar quanto a importância da TANU na detecção precoce da perda auditiva e no desenvolvimento global do bebê.

Acredita-se que a transmissão de informações sobre a TANU às gestantes é um meio de garantir uma maior adesão a este programa, e assim, detectar precocemente uma perda auditiva. Desta forma, a participação das gestantes em grupos de orientações que abordem informações referentes à TANU possibilitaria um acesso ao conhecimento acerca do desenvolvimento da audição do bebê e sua importância para o desenvolvimento global. Assim, a transmissão de informações às gestantes seria um meio de se aumentar a

adesão efetiva ao programa alcançando, conseqüentemente, um maior número de bebês triados.

Diante do exposto este trabalho teve como objetivo verificar o grau de informações sobre Triagem Auditiva Neonatal de mães que participam de orientações às gestantes. Acredita-se que este estudo poderá contribuir para o planejamento e ações referentes a programas de orientação às gestantes, e seus resultados poderão nortear condutas dos profissionais da área acerca do tema em questão.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi delineada como um estudo observacional transversal. Participaram da pesquisa mães que compareceram, no período de março à abril de 2010, ao Ambulatório de Fonoaudiologia do Hospital das Clínicas - UFMG para a realização da Triagem Auditiva Neonatal de seus filhos na data previamente marcada pela Unidade Básica de Saúde (UBS). Todas as mães foram avaliadas até que se chegasse à 100 participantes, número determinado para a realização desta pesquisa.

Os critérios de inclusão da amostra foram: mães acima de 18 anos, que aceitaram participar da pesquisa e que tenham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Inicialmente foi assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a participação na pesquisa. Em seguida, aplicou-se um questionário contendo 10 perguntas fechadas e uma aberta sobre assuntos referentes ao conhecimento das mães sobre a Triagem Auditiva Neonatal, participação em grupos de orientação à gestante (GG), e desenvolvimento da audição e linguagem. As mães que afirmaram ter participado de algum grupo de orientação à gestante e que receberam informações sobre o que é o teste da orelhinha responderam a todas as perguntas do questionário. Aquelas que não participaram de nenhum grupo de orientação à gestante ou que não receberam informações sobre o teste da orelhinha no pré natal, foram direcionadas a responder as questões três a sete do questionário.

Os questionários foram desenvolvidos e aplicados pelas pesquisadoras no Ambulatório de Fonoaudiologia deste hospital, individualmente e em sala reservada. Cada entrevista durou cerca de cinco minutos e, durante a análise dos dados, foi respeitado o sigilo das informações coletadas.

As respostas dos questionários das mães que participaram de algum grupo de orientação à gestante, juntamente com as que relataram não terem participado de nenhum destes, foram analisadas a fim de verificar-se estatisticamente a significância da

transmissão de informações sobre TANU para mães participantes de grupos de gestantes, comparando-se com as não participantes.

Os dados colhidos foram armazenados e analisados com o auxílio do programa EpilInfo versão 3.5.1 e os gráficos e tabelas realizados no programa Excel 2007. Também foi realizada análise quantitativa, por meio de estatística descritiva, teste do Qui-quadrado e análise das categóricas na questão aberta.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, sob parecer número CAAE 0011.0.203.000-10.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu conhecer a importância da transmissão de informações às gestantes com relação à triagem auditiva neonatal. Ao serem orientadas adequadamente, as gestantes conscientizam-se da importância da triagem auditiva no desenvolvimento global da criança. Os programas de TANU revelam que a adesão está diretamente ligada ao grau de informações destas mães, reduzindo, conseqüentemente o número de crianças não triadas.

São necessários outros estudos com amostras maiores que investiguem fatores que melhorem a transmissão de informações sobre TANU, e que aumente sua adesão. Estes estudos contribuirão para melhorias nos programas de triagem auditiva neonatal e desenvolvimento de ações propagadoras da importância da identificação precoce da perda auditiva.

Espera-se que este trabalho contribua para capacitação dos profissionais de saúde, e possa auxiliar no planejamento de ações promotoras da saúde auditiva, a fim de que um maior número de crianças passe pela triagem auditiva neonatal até o primeiro mês de vida.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Oliveira P, Castro F, Ribeiro A. Surdez infantil. Rev Bras Otorrinolaringol. 2002;68(3):417-23.
2. Parrado-Moran MES. Triagem auditiva em berçários. In: Oliveira ST. Fonoaudiologia hospitalar. São Paulo: Lovise; 2003, p. 139-54.
3. Joint Committee on Infant Hearing– Disponível em: <http://www.jcih.org/jcih2000.pdf>
4. Comitê Brasileiro sobre Perdas Auditivas na Infância (CBPAI). Recomendações 01/99 do Comitê Brasileiro sobre Perdas Auditivas na Infância. J Cons Fed Fonoaudiol. 2000;5:3-7. – Disponível em: <http://www.gatanu.org/gatanu/cbpai.php>
5. Minas Gerais (Estado). Secretária de Estado da Saúde. Resolução 1321, de 18 de outubro de 2007. Institui o Programa Estadual de Triagem Auditiva Neonatal, define critérios, normas operacionais e procedimentos para a prestação de serviços de Triagem Auditiva Neonatal. [texto na Internet]. Disponível em: http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/saude-auditiva/saude-auditiva
6. Martinez, MANS. Função auditiva e paralisia cerebral. In: Limongi SCO. Paralisia cerebral: processo terapêutico em linguagem e cognição: (pontos de vista e abrangência). São Paulo: Pró-Fono; 2000. p. 143-65.
7. Pacheco, LC, Tochetto, TM, Checalin, MA, Carvalho Moraes, CD. Triagem auditiva neonatal: informações de gestantes de diferentes classes sociais. Einstein. 2009; 7(2 Pt 1): 159-62
8. Gatanu. Grupo de Apoio à Triagem Auditiva Neonatal Universal. Disponível em: <http://www.gatanu.org>
9. Soares, CP, Marques, LR, Calheiros Flores, NG. Triagem auditiva neonatal: aplicabilidade clínica na rotina dos médicos pediatras neonatologistas. Rev CEFAC vol 10 no. 1 São Paulo Jan./Mar. 2008.
10. Reberte, LM, Komura-Hoga, LA. O desenvolvimento de um grupo de gestantes com a utilização da abordagem corporal. Texto contexto- enferm. [online]. 2005, vol.14, n.2, pp. 186-192.
11. Faustino-Silva, DM; Lima, DL, Rosito, DB, Feyh Ribeiro, SM, Figueiredo, MC. Percepções e saberes de um grupo de gestantes sobre aleitamento materno: um estudo qualitativo. RFO UPF;13(2):7-11, maio-ago. 2008.

12. Ribeiro FM. Programa de triagem auditiva neonatal. In: Hernandez AM, Marchesan I. Avaliação fonoaudiológica no ambiente hospitalar. São Paulo: Revinter; 1998. p.143-68.
13. Sartori, GS, Van Der Sand, ICP. Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 02, p.153-165, 2004.
14. Ribeiro, FG, Mitre, EI. Avaliação do conhecimento sobre triagem auditiva neonatal de pacientes no pós-parto imediato. Rev CEFAC, São Paulo, v.6, n.3, 294-9, jul-set, 2004.